

Eventos + Trabalhos + Reflexões + Festas + Vida na Escola

As Profissões

Lúcia Sarubala (Professora de Classe do 3º ano)



A *Época de Geografia do 3º ano (Profissões)* fala a respeito de como o homem se estabeleceu em comunidade e trabalha em prol do próximo.

O ser humano tem a incrível capacidade de transformar a matéria-prima com as mãos, e foi isso que os alunos e alunas puderam observar de perto com as saídas pedagógicas. Oleiro, joalheiro, padeiro, vidreiro, marceneira, tecelão – entre outras

profissões – maravilharam nossas crianças, que experimentaram-nas e fizeram da prata anéis, da areia vasos de vidro, da argila tijolos, da farinha pãezinhos, da lã de ovelha tecidos e da madeira um lindo banco para presentear a Educação Infantil.

Certamente essas vivências ficarão para sempre gravadas no coração de nossos pequenos!



Carnaval

Comissão do Carnaval

Neste ano, voltamos a cair na folia! Com danças, fantasias, confetes e serpentinas, nossa Escola celebrou o Carnaval com muita animação!

Os alunos do 4º e 5º anos puxaram nosso cordão ao som de *Viva o Zé Pereira* (autoria desconhecida) e *Ô Abre Alas* (Chiquinha Gonzaga), chamando a todos para a comemoração!



Com as turmas do Ensino Fundamental, assistimos às lindas danças do 2º ao 8º ano, e nos divertimos num grande baile regado a marchinhas carnavalescas tradicionais.

Em seguida, o Coral do Ensino Médio nos presenteou com as músicas *Pastorinhas* (Noel Rosa e João de Barro) e *A Jardineira* (Benedito Lacerda e Humberto Porto), porta de entrada para a nossa festa e inauguração do 1º Concurso de Fantasias da Escola Waldorf São Paulo! Neste ano, a querida aluna Mary Jo, do 10º ano, foi a vencedora, com a fantasia do cantor Freddie Mercury.

Foi uma manhã de muita alegria, cores e diversão!

Parabéns a todos os foliões da Escola! Até o ano que vem!



Navegar por dentro é preciso com a ajuda de várias mãos

Joana Maura Falavina (Professora de Língua Portuguesa do Ensino Médio)

“Ao conhecer o mundo, o ser humano encontra a si próprio e, conhecendo a si próprio, o mundo se revela a ele.”

Essa é uma das metas pedagógicas do ser humano que Rudolf Steiner definiu. No décimo segundo ano, um dos objetivos pedagógicos é permitir aos jovens confrontarem-se com a questão do destino, incentivar questionamentos e reflexões relativas à humanidade, levá-los a aprender e a observar que ser humano, sociedade e natureza permeiam-se.

A vivência de Parsifal vem ao encontro desta necessidade, desta possibilidade nascente que se apresenta aos nossos jovens: buscar o seu Eu em um processo de autoconhecimento, enfrentando e desvendando os mistérios da vida, do ser humano integral; metaforicamente, por meio da história desse Cavaleiro do Graal.

A cada ano, nós idealizamos uma vivência Parsifal diferente para cada turma. Perguntamos ao/à tutor(a) quais os valores que quer reforçar. Este ano, Manu nos indicou alguns princípios, como confiança em si, confiança no outro, gratidão, respeito, veneração, perdão, tolerância, empatia e compaixão. Cada um vivenciado em uma parte da história, considerando-se também “O mundo é bom, belo e verdadeiro”. A partir dessas orientações, pensamos em

usar as mãos como uma das formas de vivenciar esses valores. E foi com várias mãos que pudemos criar essa vivência de 2023.

Quero agradecer às pessoas que tanto ajudaram nesse processo. Primeiramente à Manu, pela confiança no grupo de Parsifal, e por entregar em nossas “mãos” a condução do processo. Antes da viagem, numa vivência de Eurytmia com a Tânia, sem que os alunos soubessem que isso seria retomado em Parsifal, fizemos um Ebó epistemológico dos quatro elementos da natureza, remetendo à Umbanda como uma prática pedagógica de desconstrução de tabus religiosos, tendo como elemento central Exu como mensageiro do movimento e da transformação.

A professora Barbara ajudou na confecção de uma balança de três pratos – que simbolizavam o Pensar, o Querer e o Sentir, os três âmbitos da alma que aparecem nos personagens da saga de Parsifal – que os alunos construíram, também sem saber qual seria a utilização.

Nossa nova integrante do grupo de Parsifal é a professora Karina, musicista e pianista que nos ajudou muito – não só na execução das músicas que já faziam parte, mas na pesquisa de outras, acrescentadas este ano em determinados momentos da história –, sem que ela mesma soubesse o ritual que iria acontecer para que pudes-

se experienciar como aluna também. Essa vivência, sem as mãos talentosas, o coração aquecido e a alma generosa da Karina, não alcançaria os objetivos a que nos propusemos. O professor Diego também inovou este ano como professor de danças circulares, uma nova habilidade que ele adquiriu – além das atividades que nós já executamos e pensamos sempre em acordo com determinado episódio da saga. Tatiana, nossa Libra sempre parceira, entusiasmada e carinhosa, paciente com minhas intermináveis invenções e mudanças, nos ajudou a ter essa leveza e já até aprendemos a lidar com o tempo. Em Artes, trouxe novos elementos, uma vez que, como as mãos eram o grande símbolo, usamos argila, mas também gestos que puderam ser fotografados e vivenciados em diálogo com os valores que a Manu havia nos pedido para enfatizar. Eles usaram luvas coloridas para que pudessem fazer o destaque entre as duplas. Como sempre, o Universo conspirou a nosso favor. Coincidentemente, Andreia trabalhou com a classe a pedra angular no arco. Essa pedra Sagrada vive em nosso corpo no osso sacro, tema abordado na história. Os alunos puderam vivenciar na Geometria, sem saber, aquilo que os sustenta como um Eu.

Quero deixar registrado: sem mãos que se apoiam, que se ajudam, que aprendem a dividir, a comparti-



lhar, se juntar em oração; sem confiar no outro, sustentar o outro na sua dor ou alegria, com compaixão, com generosidade, com AMOR, nada seria possível. Essa foi uma vivência de Parsifal de muita conexão, entretecida por todos nós que participamos. Para todos os alunos e todas as alunas, é fundamental um ritual de passagem que marque esse nascimento ou essa libertação das forças do Eu; é fundamental que haja sempre um sigilo, muito mais do que um segredo, porque trata-se de uma vivência de autoeducação e, portanto, não cabe contar para ninguém. Assim como nosso herói, faz-se esse caminho em silêncio e solidão. Autoconhecimento na floresta, solitariamente, para quando estivermos preparados podermos escolher, em liberdade, o caminho da espiritualidade, fundamento da Antroposofia e da pedagogia Waldorf. A todas e todos vocês que colaboraram, eu deixo a minha profunda admiração e gratidão. SIM, NAVEGAR POR DENTRO É PRECISO.

Seguem alguns depoimentos de alunos(as):

“Parsifal... Como escrever sobre essa jornada de autoconhecimento? É além da tangibilidade das palavras. A profundidade com que essa viagem tocou minha alma é completa, única e compreensível apenas para o meu coração. Cada segundo foi essencial para que, atravessando rios sem pontes, prados, desertos e ínvios caminhos,



meu cavaleiro interno caminhasse liberto ao encontro de seu destino.”
Estela

“A viagem de Parsifal foi inesquecível. Aprendi coisas que levarei para o resto da vida. O esforço de cada professor para pensar em cada mínimo detalhe... Serei eternamente grato.”
Kaik

“A viagem de Parsifal foi desafiadora e muito especial. Na correria do dia a dia, não costumamos olhar para dentro de nós mesmos e refletir sobre os nossos desafios internos e inseguranças. Essa viagem foi como colocar um espelho em minha frente e me forçar a olhar para mim por um bom tempo, e reconhecer meus defeitos e minhas

qualidades, por mais difícil que isso seja. Lidar com o tempo também foi uma dificuldade que tivemos que enfrentar. O desafio de internalizar que, às vezes, temos limitações e que nem sempre o resultado é como gostaríamos, também foi presente nessa vivência. Sinto que preciso de muito tempo ainda para digerir tudo o que significou essa viagem; e só tenho a agradecer aos professores por toda a dedicação em construir algo tão belo.”
Leila

“Parsifal foi uma experiência muito complicada pra mim, que sempre tive tanto medo de ficar longe de casa, sempre tive muitos anseios por não ter notícia dos meus pais ou da minha irmã; e também minhas crises de pânico nunca me ajudaram muito... Mas, apesar de todas as dificuldades que essa viagem me trouxe, stress e cansaço, valeu a pena no final. Quando a viagem foi concluída, me veio uma sensação de realização e de dever cumprido, que eu não sentia fazia um bom tempo.”
Luiza Liberado

“A experiência de Parsifal para mim foi muito marcante e, com certeza, guardarei eternamente em meu coração. Ela me fez perceber o quanto eu tenho força dentro de mim, e também cada colega da classe. O autoconhecimento nunca termina, sempre está em transformação, e cada dia temos uma nova chance de melhorar ou piorar. O equilíbrio só depende de nós mesmos. Foi uma viagem muito desafiadora e cheia de incertezas, certezas, amor e medo.”
Luisa Novinsky

“A viagem de Parsifal foi uma experiência intensa, imersiva e muito desafiadora. Foi um mergulho de autoconhecimento e de muitos aprendizados. Silenciar e olhar para dentro é difícil, mas extremamente importante para nos tornarmos mais humanos. Levarei para sempre comigo as vivências por que passamos juntos.”
Giovanna





Festa da Páscoa da Educação Infantil

Professoras da Educação Infantil

A Páscoa é um momento muito especial, porque vivenciamos a época por meio dos sentimentos de transformação, renovação e esperança que permeiam a vida, a morte e a ressurreição de Cristo. Esta época acontece próximo à chegada do outono no Hemisfério Sul, trazendo um elemento de interiorização que pode ser visto também na natureza ao redor, propondo assim a cada ser humano uma renovação interna. Diferentemente, no Hemisfério Norte, esse processo de renascimento acontece com a chegada da primavera, um processo externo no qual a natureza também se renova e renasce.

O importante mesmo é que cada um cultive sentimentos bons e verdadeiros, para que a Páscoa possa acontecer com alegria, dando início a um novo caminhar cheio de fortalecimento e esperança.

Após 3 anos sem poder comemorar em comunidade essa data tão importante para nós, este ano pudemos voltar a confraternizar e celebrar da forma como tanto amamos. Numa linda manhã de outono, iniciamos nosso encontro com um delicioso café em meio a guloseimas, conversas, sorrisos e crianças animadas. Após esse momento, as famílias foram participar das oficinas pensadas com muito carinho pelas professoras do Jardim.

Essas oficinas buscaram traduzir a essência da Páscoa com sentimentos que vivem em todo ser humano. A transformação foi trazida por meio da oficina de boneca Abayomi, em que, de um simples pedaço de tecido, foi possível ver nascer uma singela boneca. Sentimos o calor da alma das crianças presente na oficina de biscoitos onde, após trabalharem no preparo das massas, aguardaram com expectativa seus biscoitos assarem para levá-los para casa. Tivemos também uma bela apresentação de um teatro de mesa: O verdadeiro coelho da Páscoa. Ali as crianças tiveram a oportunidade de ver, com os olhos brilhando, surgirem os personagens da história – adequada e pertinente a essa faixa etária – que tanto ouviram durante toda época de Páscoa.

Relatos:

“Uma festa escolar em tudo como eu gostaria: simples, humana, acolhedora. Depois de compartilhar a roda e o café da manhã, eu me diverti na oficina de bonequinhas de pano; e queria aprender a fazer os biscoitinhos deliciosos. Mas a minha filha, Sofia, gostou mesmo do teatrinho



e, como uma verdadeira coelhinha da Páscoa, não se deixou distrair e se desviar pelas minhas sugestões: quis assistir à peça uma segunda vez. Nesse momento, como a cada dia, renasci como mãe, e foi justamente esse o grande aprendizado que a festa me proporcionou. Sou grata!”
Camila Dias (Mãe da Sofia – Maternal, Anapaula)

“Foi uma manhã superagradável! Pudemos sentir o clima acolhedor e

nos deliciar com a interação do Luke com as demais crianças! Sentimos o carinho em cada momento! Luke até hoje brinca com as bonequinhas que fizemos juntos. O teatro foi um momento mágico e encantador, e a oficina de biscoitos foi muito divertida!”
Letícia e Alexandre (Pais do Luke – Jardim, Lívica)



Estágio Rural

Fernanda Rapisarda (Tutora do 9º ano e Prof.^a de Língua Inglesa do EM), Miguel Garcia (Professor de Geografia do Ensino Médio) e Patrícia Lima (Professora de Biologia do Ensino Médio)

O Estágio Rural do 9º ano foi feito em fazendas e sítios no Bairro Demétria, em Botucatu, no período de 26 a 31 março de 2023. Os/as jovens trabalharam muito, conheceram e entenderam a realidade, a dinâmica e a beleza da vida rural, e puderam aproveitar todos os benefícios de realizar tarefas significativas e importantes para o ciclo de vida humana e para a natureza. Passar vários dias no campo, longe da agitação e da correria da cidade, longe de telas e eletrônicos, foi um bálsamo para a alma e uma alegria para os seus corações.

Eles/as prepararam a terra, plantaram, colheram, cuidaram de animais, observaram o processo da apicultura e meliponicultura, separaram e estudaram sementes padrão, aprenderam sobre a produção de óleos essenciais, auxiliaram na confecção de preparados biodinâmicos, produziram queijo artesanal e cozinharam muitas de suas refeições com alimentos saudáveis produzidos na própria região. As caminhadas diárias foram momentos importantes de socialização e exercício de força de vontade, e os momentos livres nos lagos e na pousada tiveram muita diversão! Foram atingidos assim todos os objetivos pedagógicos: aprendizado prático, introspecção reflexiva, conscientização sobre a importância da agricultura e da natureza, consolidação da força de trabalho, sociabilização, responsabilidade e conscientização sobre aspectos sociais, econômicos e culturais relacionados à produção e



comercialização de alimentos. E muitos foram os momentos de troca de afeto, cuidados e alegria!

“Achei a viagem importante e criativa, por nos tirar da nossa zona de conforto e nos proporcionar atividades dinâmicas perto da natureza, nos tirando da rotina “cinzenta” que temos na cidade.” **Felipe Bernardi Ferreira**

“Foi maravilhoso, eu podia cheirar, ouvir, ver, escalar, correr e nadar à vontade; eu era livre, não tive um momento de dor de cabeça.” **Theo Cruz Monteiro de Castro**

“Para mim foi bem legal, divertido e interessante. Foi bom fazer uma troca de cenário para um lugar mais tranquilo e natural, conhecer pessoas novas e conviver com a sala fora do ambiente da escola, além de poder ter um estudo mais livre e prático.” **Rafael Antonio da Conceição Pionkouski**

“Foi trabalhoso e um pouco cansativo, mas não tem comparação com a sensação boa que me trouxe, de estar acolhida e ter amigos de verdade.” **Isadhora Coutinho Magalhães**

“Para mim o Estágio Rural foi muito legal. Foi muito bom para eu conhecer lugares novos e aprender coisas novas. Serviu muito bem para eu aprender a trabalhar junto com meus colegas, conhecer o outro lado (fora da escola) deles. Foi bom também para eu aprender e conhecer sobre a vida das pessoas que trabalham na fazenda.” **Christian Jamnik**

“No Estágio Rural foi muito bom ter uma rotina diferente. Acordar cedo e fazer o próprio café da manhã, fazer caminhadas, ganhar conhecimento sobre novos assuntos, aprender a mexer na terra e plantar, conhecer pessoas novas e suas histórias e trabalhos. Aprendi a comer saudável e a me controlar. Me ajudou muito um tempo fora das telas, me senti sem preocupações.”

Ramona Lima Ribas de Oliveira

“No Estágio Rural eu me senti livre; eu estava em contato com a natureza, aprendi sobre ela e respirava ar puro, não poluição.”



Ida ao Parque Ibirapuera

Ana Maria Pezzutto (Professora de Classe do 5º ano)

O Projeto de Estudo do Meio – Parque Ibirapuera – é o mais esperado pelos estudantes do 5º ano. Tem por objetivos observar a Natureza – cada aluno escolhe uma árvore para acompanhar as suas transformações ao longo do ano – e vivenciar as modalidades que compõem os Jogos Gregos. Vamos a pé da Escola até o parque. É o momento em que o grupo se ajuda e fortalece o sentimento de pertencimento.

Iniciamos o Projeto em março, sempre às terças-feiras, saindo às 7h30 e retornando às 10h. É quando os assuntos são postos em dia durante a caminhada e a sensação de liberdade se faz presente.

Saímos da Escola acompanhados pelo professor Diego, de Educação Física, e pela nossa auxiliar, a professora Vanessa.

Na chegada ao parque, os alunos são conduzidos pelo professor a um imenso gramado onde iniciam o aquecimento, os jogos e o aprendizado das modalidades. Depois eles se dirigem às árvores que escolheram para observar o que há de novidade.

Eles registraram um pouco desta vivência nos depoimentos a seguir:

“Ontem fui ao parque Ibirapuera e gostei muito de ir [...] eu me diverti muito mesmo e espero que eu vá de novo e muitas vezes mais [...]”

*(Texto escrito pela aluna **Carolina**)*

“Eu acho a experiência de ir ao parque Ibirapuera uma coisa diferente, que não se tem oportunidade em qualquer Escola [...]”

Percebi que cada dia que passa algo muda. Eu adoro as nossas observações, porque transformamos algo que parece simples para todo mundo em uma coisa misteriosa, interessante, espetacular. É muito bom estudar os mistérios e os segredos da vida.”

*(Texto escrito pela aluna **Clarissa**)*

“Quando vamos ao parque Ibirapuera, normalmente brincamos de queimada, pega-pega, e fazemos um treinamento para os Jogos Gregos. Os Jogos Gregos são duas escolas que competem com vários desafios.”

Eu gostei bastante de ter tido essa vivência no parque Ibirapuera e fazer várias coisas diferentes.”

*(Texto escrito pela aluna **Giulia**)*

“Acho a ida ao Parque Ibirapuera muito legal. É bem cansativo, mas é sempre bom fazer exercícios e respirar ar fresco.”



A gente estuda botânica fazendo a observação da árvore, acompanhando as mudanças dela e registrando tudo no caderno.

Fazer isso quase toda semana é muito bom, e acho que faz bem para todos.”

*(Texto escrito pela aluna **Helena**)*

“Eu gosto do Ibirapuera porque eu gosto das árvores que têm musgos e líquens. Gosto de andar no parque, de brincar, de correr. Gosto de ver as árvores, o lago, e tem as flores e as plantas.”

Eu e meus amigos, sempre na terça-feira, vamos ao Ibirapuera brincar.

Mas o que eu não gosto é de caminhar. Agora o que eu gosto: de brincar com meus amigos, correr com eles, jogar e outras coisas.

Ir ao parque com meus amigos e os professores. Eu quero que isso nunca mude. E eu espero que não.”

*(Texto escrito pelo aluno **João**)*

“Eu gosto de ir ao Parque Ibirapuera para fazer as aulas de Educação Física, a observação da nossa árvore escolhida, e para observar os assuntos de Botânica [...]”

*(Texto escrito pela aluna **Letícia**)*

“No parque temos a aula de Educação Física para treinar para os Jogos Gregos. Minha parte favorita é quando a gente observa a nossa árvore, porque quando eu a vejo mudar, vejo que não são só eu e meu corpo que estão mudando, as árvores estão SEMPRE mudando também; e elas têm cada uma o seu ritmo, sua cor, seu jeito, seu fruto, sua juventude... Tudo nela se transforma e observando ela eu me transformo também.”

Eu amo observar a minha árvore.

A aula de Educação Física no parque eu não gosto porque a gente escorrega muito, porque é muito grande o espaço em que a gente fica [...]. Mas a aula de Educação Física na Escola eu gosto.”

*(Texto escrito pela aluna **Luisa**)*

“Eu adoro ir ao parque, apesar de ‘sempre’ ter ido lá, então já me acostumei com cada canto do Ibirapuera; mesmo assim foi bem maneiro ver o parque de outro jeito (nem sabia que tinha uma oliveira no parque), e adorei andar até lá.”

Fora que é bem legal ver ‘o mundo de manhã’, e eu nunca vi líquen vermelho – parece que a árvore está em brasa –, nem líquen branco, mas pelo jeito o ar de lá é bom.”

*(Texto escrito pelo aluno **Martin**)*

“A ida é cansativa, mas a gente se acostuma ao longo do tempo.”

Enquanto caminhamos observamos o que a gente aprende na aula.

Quando chegamos ao parque, vamos para a aula de jogos para treinar Jogos Gregos e depois vamos observar nossa árvore.

A ida ao parque é legal e divertida [...]”

*(Texto escrito pela aluna **Maria Antonia**)*

“Toda terça-feira nós vamos para o Parque do Ibirapuera e é super-legal.”

São trinta minutos de ida e trinta de volta. Demora e andamos muito, sim, mas vale muito a pena.

Você chega lá e vê muitas árvores, e já sabe que vai correr muito. Sempre vamos para um gramado gigante e lá eu me sinto livre e solta. O gramado está quase sempre molhado e



a gente toma cada capote engraçado...

Cada semana que vamos lá as árvores mudam. Ou estão mais floridas, ou estão mais folhadas, e sinto que, ao passar dos dias, tudo em nossa volta muda e às vezes não percebemos isso. E agora que estou indo com a Escola estou percebendo cada vez mais.”

(Texto escrito pela aluna **Olivia**)

“Eu, quando vou ao Ibirapuera, acho bem legal, mas também acho um pouco cansativo. Gosto por causa da natureza, dos Jogos Gregos, do Projeto de Botânica, do caminho que a gente faz e do local que a gente pratica os esportes. Assim que eu me sinto indo ao Ibirapuera.”

(Texto escrito pela aluna **Sofia**)

“Eu adoro ir ao parque, apesar de ser cansativo. Toda vez que eu o

olho, parece que fica mais bonito.

Mas andar tudo aquilo para ir ao parque compensa, porque lá é um lugar lindo. Com isso minha conclusão é que eu adoro ir ao Ibirapuera.”

(Texto escrito pela aluna **Valentina**)

“Eu me sinto, na ida e na volta do parque, meio cansada, mas quando chego lá eu gosto de procurar musgos, fungos e líquens. Neste momento estamos na época de Botânica, uma época que eu adorei.

Quando estou lá sinto um ventinho gostoso batendo em mim, uma vista de árvores, passarinhos por toda parte e alguns animais diferentes.”

(Texto escrito pela aluna **Victoria**)



Pentecoste Especial

“A genialidade se origina de um brilhantismo individual, ela necessita de uma visão singular. No entanto, para executá-la, é necessário trabalhar com outras pessoas. A inovação é um esporte coletivo; a criatividade, um esforço colaborativo.” (Walter Isaacson)

Pentecostes é a festa da comunidade e ao mesmo tempo das individualidades; é quando cada um pode exercitar sua expressão no mundo e contribuir com o seu trabalho para o bem comum. Sabemos que cada ser humano tem luz e calor próprios, mas só aquilo que construímos coletivamente, em liberdade e com amor, é capaz de trazer à Terra o brilho do céu e, ao mesmo tempo, manter acesa a chama da nossa vontade.

Portanto, para cultivar o verdadeiro sentido de Pentecostes, devemos lançar luz às nossas próprias vivências, buscando ressignificar as histórias, símbolos e rituais. A imagem dos 12 apóstolos, que são tocados por línguas de fogo – e a partir de então são capazes de se comunicar em qualquer língua –, é uma boa imagem para meditarmos sobre Pentecostes. Afinal, que luz e calor precisamos ter em nós



para sustentar essa compreensão tão grandiosa da verdade?

A temática do nosso encontro foi o fogo e as poderosas transformações que ele opera em toda a natureza, e que podem, afinal, ser percebidas em nós também. Ao contrário da água, que é capaz de agregar diversos elementos, o fogo separa e distingue uma coisa da outra. Ao mesmo tempo, traz o mistério da destruição e da transformação, que sublima e eleva o nosso espírito, dando lugar ao novo. A arte de incensar possui uma origem difusa. Muitas civilizações utilizavam o fogo, seja para fazer seus sacrifícios, seja para honrar seus mortos –ou simplesmente para elevar uma prece aos céus. Quando contemplamos uma fogueira, podemos perceber o seu poder quase hipnótico, e a fumaça misteriosa se dirigindo para o céu.

Assim, em nossa vida social, também podemos atuar como o fogo. Ao mesmo tempo em que usamos nossa inteligência para iluminar e distinguir melhor a realidade, podemos também sublimar e transformar o que

é pesado em nós, oferecendo para o mundo a transformação que queremos.

Nós, do 7º ano, decidimos aproveitar essa festa de maneira especial e fizemos do nosso Encontro de Classe uma bonita celebração de Pentecostes. No começo do dia, uma pequena palestra sobre Pentecostes e o fogo nos inspiraram a trabalhar. Guiados pela Patrícia Piedade, especialista em cosméticos naturais, fizemos um incenso de almesca (breu-branco), que é a resina de uma árvore bem brasileira, a almecegueira, da nossa mata Atlântica. Depois de um lanche carinhosamente preparado pelas famílias, os jovens ainda nos presentearam com a peça de Malba Tahan, “Os 35 Camelos”, que prepararam com a ajuda da d. Lorena. Finalizamos o encontro cantando uma música africana que diz “Siyahamba ekukhanyeni kwenkhos”, que significa “Caminhando pela luz de Deus”.

Foi um encontro caloroso, em que fomos preenchidos com o sentimento de gratidão e alegria. Assim seguimos fortalecidos, caminhando com a certeza de que a luz da inteligência, unida ao calor do coração, são poderosas ferramentas na construção social.



Projeto Raízes

Joana Maura Falavina (Professora de Língua Portuguesa do Ensino Médio)

Buscar as próprias raízes é procurar conhecer-se melhor. Tal como as raízes de uma árvore, que a sustentam e alimentam, as raízes de nossas histórias nos remetem a tempos e espaços que explicam o que somos.

Quando conhecemos histórias de vida, compreendemos o porquê de certas decisões e caminhos escolhidos por seus protagonistas. O mesmo acontece com a história de lugares, como a cidade de São Paulo. Como uma pequena e pobre vila se tornou uma riquíssima cidade em menos de um século? Por meio de vivências e visitas a locais que remetem direta e indiretamente à história, literatura e sociologia do Brasil e do Estado de São Paulo, fomos investigar as raízes, como o nome sugere, da nossa formação étnica, cultural, política e econômica. Para isso visitamos as antigas fazendas de café e o centro histórico de Bananal; fomos à Bolsa do Café, ao porto de Santos e ao Engenho dos Erasmos, em Santos.

Todas as vivências do projeto tiveram continuidade em sala de aula, como por exemplo:

- Em Literatura, a leitura da obra de Zélia Gattai “Anarquistas Graças a Deus” e dos contos “Café, Café” e “Negrinha” de Monteiro Lobato; “Verbo Crackar” de Oswald de Andrade; assistimos a trechos da série “Um só coração” que traz a cidade de São Paulo como palco dos primeiros anos do século XX, com a Semana de Arte Moderna e as fazendas de café no interior do estado.;

- Em História, aulas expositivas e de produção de texto a respeito do período histórico-cultural, como República do Café com Leite, Crise de 29, Crise de 30, Período entre Guerras, Ciclo do Café, a importância do Porto de Santos e da Bolsa do Café para o escoamento do produto – hoje o Museu do Café;

- Em Matemática, o estudo sobre o funcionamento de uma bolsa de valores – no caso, a Bolsa do Café;

- Em Inglês, o “New Deal”, com produção de poesia.

- A produção de um “caderno de viagem” a partir das experiências.

Para constataremos a importância desse projeto e a relevância da vivência em uma viagem, leremos alguns depoimentos.

“Nossa grande aventura, De volta para o passado, começou na querida Waldorf, com o clássico poema da manhã. O coração de todos ansiava muito por essa viagem. Ela começou bem

cedinho, com todos se despedindo de suas famílias e partindo de ônibus rumo a Bananal e a todas as experiências que haveriam de acontecer.

Nossa noite foi marcada pelo primeiro dia de celebração à Páscoa, um evento para revitalizar, transformar e manter também velhos hábitos e atitudes. Uma pequena história foi contada e aqueceu o meu coração de felicidade e emoção; uma cerinha de abelha nos foi entregue, muito especial, que com o calor é facilmente transformada e várias possibilidades criadas, assim como na vida. Por fim, antes de enfim descansar e refletir sobre todo nosso dia, fizemos um pequeno recontar dele, em que nossos sentimentos e lugares foram descritos.

Passamos também pelo Monte Serrat; seu acesso se dava por um funicular subindo até bem alto. O lugar já abrigou cassino e conta com um grande salão, tudo muito fino, é claro, pelo menos para a época, com o teto enfeitado e com detalhes dourados; um espaço enorme, o chão todo encerado e várias janelas. Aproveitamos, e quem se sentiu à vontade dançou valsas. De lá, pudemos ver o porto e todo o seu maquinário enorme e extravagante, e cada casa e prédio até onde a vista alcançava. O sentimento de solidão que antes se abrigava em mim começava a mudar, transformando-se em saudade, uma saudade ansiosa, claro, mas que já começava a pesar.

Agradeço a todos os professores, tão maravilhosos, que nos acompanharam e ajudaram por todos os lugares em que passamos; obrigado de

coração. E a todos os meus amigos e amigas que sempre tornam cada momento de nossas vidas em comunidade muito especial para mim, agradeço do fundo do meu coração a cada um de vocês.” **Vinícius**

“O projeto Raízes foi um exemplo claro, para mim, de como o compartilhar é tudo que temos. Compartilhar é perpetuar ideias, talentos e, no caso da viagem, histórias. Foi incrível perceber o amor e o carinho vindo de vários moradores, em relação à história e sua vontade de passá-la para frente, sem exatamente ter de receber algo em troca, mas para eternizar. Sempre penso que as viagens que fazemos com a escola são uma espécie de “retiro espiritual”, em que muito é refletido e vivido. Sinto que essa viagem, em específico, foi de muita vivência, paciência e respeito.” **Mariana**

“O nome Raízes não foi, sem dúvida alguma, por acaso. Conhecemos as nossas raízes, raízes do Brasil, raízes da nossa cultura, raízes da economia, raízes da sociedade... Em vários momentos dessa viagem, nós nos vimos em um cenário muito interessante: como seria se eu vivesse nessa época? A resposta para esse questionamento é interessante...”

A viagem foi uma completa imersão no passado e várias vezes o tempo parou. Minha mente ficou vazia e silenciosa; ficava só observando o espaço e tentando visualizar as pessoas que um dia ali tiveram suas próprias vidas, seus costumes, seus preconceitos, suas intolerâncias. Tentei visualizar o café plantado com tanta





esperança e a ganância por parte dos barões.

Momentos também ficaram eternos: observar as fazendas, as casas por dentro, os retratos das famílias que lá já habitaram anteriormente. Tudo muito distante – será que tão distante assim? Enquanto as famílias criavam memórias ‘boas’, faziam tudo o que queriam e tinham direito; embaixo, nos porões da casa, existiam pessoas vivenciando outro tipo de memórias: memórias difíceis e injustas que ninguém nunca deveria lembrar. Visitar a senzala foi uma das partes mais difíceis – porém eterna – da viagem: o sofrimento era tamanho, que continuou lá. A energia ficou. Não

pôde ser mudada nem mesmo construindo algo por cima. Existem coisas que ficam eternas. As memórias, por exemplo. A história. Nunca vamos nos esquecer do que essas pessoas ‘passaram’.” **Lívia**

“A viagem começou com todos se reunindo na escola. Juntos fomos para Bananal, uma linda e pequena cidade a seis horas de São Paulo. Lá ficamos hospedados na belíssima fazenda Boa Vista, cuja vista faz jus ao nome. Depois de um delicioso almoço, fomos à fazenda Luanda, antiga casa de um barão do café, toda detalhada e com lindas pinturas. Havia também um piano antigo, uma cozinha antiga e uma igrejazinha embaixo da casa, no

primeiro andar. Ouvimos um pouco de sua história, mas é claro que não conhecemos exatamente tudo, pois os detalhes de como as pessoas eram e pensavam só quem viveu naquela época poderia saber um pouco mais.

Fiquei surpreendida com a quantidade de conhecimento que muitas pessoas que eu encontrei lá compartilharam. Pareciam sábios! Aqueles que sabem muito! Não tudo, mas muito, e que têm vontade de passar o conhecimento para frente, para as outras pessoas interessadas. Eu considero a dona Jô, a dona Manu, o Diego, o Lorenzo, o Marquinho – o guia – e muitas outras pessoas que encontrei na viagem sábios, pois tinham muito conhecimento para passar para mim e para os outros. Palavras e atos bonitos, comoventes que encontro perto de mim, nos meus pais, familiares, professores, amigos, conhecidos...

Na viagem consegui confiar em certas pessoas e certas pessoas confiaram em mim. Sentir que podemos confiar em alguém ou que alguém confia em nós me traz uma sensação de conforto, uma paz que faz bem.” **Anita**

Jogos Lúdicos – um sábado na Escola

Carol Menezes (Professora de Jogos) e Mirna Cristina Ferreira (Professora de Classe do 4º ano)

No dia 18 de março aconteceram, na Escola Waldorf São Paulo, os Jogos Lúdicos.

O dia iniciou com o sol iluminando e com o olhar e o sorriso entusiasmado de cada criança que passava pelo portão da Escola.

A ciranda abraçou a quadra toda e, em um lindo coro de vozes infantis, falamos o poema da manhã. Em seguida, os passos leves e ligeiros percorreram todos os espaços. As crianças brincaram de estátua e correram, conduzidas pelos sons das palmas das professoras.

As atividades com a corda tiveram um papel especial nessa manhã. Divididas em grupos, as crianças

passavam pelas cordas realizando os desafios propostos. A cada salto, suas faces tornavam-se coradas e repletas de alegria; a cada salto, um obstáculo; a cada salto, um aprendizado. Uma grande roda se formou para pular a corda que girava pelo chão, representando o ponteiro de um relógio; alunas e alunos encadeavam-se em uma sucessão de saltos ritmados.

Dentre as brincadeiras propostas, fios de lã ganharam vida nas pequenas, delicadas e hábeis mãos, que fizeram surgir assim formas geométricas, estrelas e borboletas.

Essas mesmas mãos se uniram em um gesto de oração para que todas pudessem partilhar o delicioso lanche trazido de casa.

A manhã finalizou com grandes bolhas de sabão subindo pelos ares, desenhos divertidos pelo chão feitos com o giz de lousa, e o caminhar equilibrado pela fita de nylon amarrada entre duas árvores.

As famílias foram chegando e, pouco a pouco, as crianças foram se despedindo das professoras presentes: d. Nathasha, d. Carol (de Jogos), d. Carol Nascimbeni, teacher Denise e d. Mirna.

E o vazio da quadra não era mais o mesmo. Os sorrisos continuaram



ecoando pelo espaço. Os momentos de integração e de abraços que aqueceram os corações ainda preenchiam o ambiente. E nós, professoras, voltamos para casa com uma pergunta, apenas uma: quando será o próximo sábado na Escola?





Semana da Cidadania – 2023

Cristiano Cordeiro Cruz (Professor de Filosofia e Coordenador do Ensino Médio)

De 24 a 28 de abril, as/os alunas/os do Ensino Médio participaram da Semana da Cidadania. A atividade foi organizada e conduzida por sete alunas/os – Ana Beatriz (11º), Estela (12º), Isadora (12º), Mariana Rodrigues (12º), Mariana Tiba (12º), Valentina (10º) e Victor (12º) – e quatro educadoras/es. Este ano, e em função do agravamento dessa situação social na cidade de São Paulo, escolheu-se trabalhar com a **população em situação de rua**.

A Semana contou com momentos de sensibilização, palestras e debates na Escola, assim como tempos de vivência e atuação em cinco espaços/organizações diferentes:

1) Arsenal da Esperança, que é o maior albergue para pessoas em situação de rua da cidade de São Paulo: <https://br.sermig.org/arsenais/arsenal-da-esperanza-sao-paulo-brasil.html>.

2) Casa de Oração – Trabalho do Padre Júlio Lancellotti na região central de São Paulo: <https://osaopaulo.org.br/destaque/ha-25-anos-uma-casa-de-oracao-aberta-ao-povo-da-rua/>;

3) Praça Edgar Hermelindo Leite (ao lado da escola), juntamente com o Sr. Ivan, que mora nela.

4) RECIFRAN – Serviço Franciscano de Apoio à Reciclagem: <https://www.sefras.org.br/populacao-em-situacao-de-rua>.

5) SEFRAS – Ação Social Franciscana: <https://www.sefras.org.br/>.

Para a Semana também foram feitas duas campanhas de arrecadação junto à nossa comunidade escolar. Em ambas superamos em muito a nossa meta: arrecadamos bem mais do que 300 kits de higiene e conseguimos R\$ 2.200,00 para a compra de alimentos, sendo que havíamos assumido uma meta inicial de R\$ 1.200,00. MUITO obrigado, famílias!

“A Semana foi incrível! Foi muito especial para nós conhecer um pouco sobre a vida de cada pessoa com quem interagimos em nossas vivências, bem como sobre a história inspiradora das diferentes instituições com as quais

atuamos. Durante essa semana, pudemos ouvir e, a partir disso, alcançar um olhar mais humano para as pessoas que estão à nossa volta. Mais uma vez, vimos como o respeito e a compaixão são essenciais!” **Mariana Rodrigues (12º), Flora (11º) e Sophia Duarte (10º)**.



HISTÓRICO E PROPÓSITO. A Semana da Cidadania é um projeto que ocorre anualmente na nossa Escola, envolvendo todas as turmas do Ensino Médio, ao longo de três a cinco dias de trabalho. Nesse período, as aulas das disciplinas regulares são suspensas e, em lugar delas, as/os alunas/os fazem uma imersão em um tema social mais amplo. Essa imersão envolve, em geral, tempos de sensibilização e debates na Escola e períodos de inserção e trabalho nas realidades estudadas.

Os objetivos principais dessa atividade são:

1. romper a bolha em que nos encontramos e mergulhar em um pedaço do mundo real, verdadeiro, que nos cerca – preferencialmente em realidades vulnerabilizadas de alguma forma –, conhecendo-o melhor;

2. construir laços afetivos com as pessoas que fazem parte dessas realidades, buscando contribuir com a amenização das vulnerabilidades que elas experimentam, ao mesmo tempo em que aprendemos com elas parte de seus vários saberes, que, inclusive, permitem-nas sobreviver nessas realidades;

3. cultivar um compromisso essencialmente ético e político – mas não partidário – de vinculação com essas pessoas e realidades, também na defesa das pautas por elas defendidas (na luta por direitos de variadas ordens que lhes são negados ou assegurados apenas de forma precária).

Os temas da Semana da Cidadania variam de ano a ano. Eles estão normalmente associados a alguma



questão candente no momento da realização da Semana. Foi assim que, em 2014, ano da primeira edição da Semana, o tema passou pelas eleições (estaduais e federal) que aconteceriam naquele ano, contando inclusive com um debate protagonizado pelas/os alunas/os, que trouxeram e defenderam as pautas das/os candidatas/os a presidenta/e mais bem posicionadas/os nas pesquisas de intenção de voto

Nos anos seguintes, os temas foram: “O cuidado da saúde física, mental e espiritual” (2015); “Invisibilidade social de pessoas com deficiência e de pessoas em situação de rua.” (2016); “O cuidado do outro: transformação social promovida por entidades que trabalham com crianças carentes (Cria Cidade), estudantes negras/os (Educafro), imigrantes (Missão Paz) e crianças com deficiência – Parsifal.” (2017); “Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação para promover a arte, como suporte a movimentos sociais e a serviço da democratização da informação + movimento software livre” (2018); Resiliência: transformar a adversidade em oportunidade para a ação socialmente transformadora – em parceria com a Associação Comunitária Pequeno Príncipe.” (2019); “Encontros e debates remotos com jovens da Monte Azul e Horizonte Azul sobre temas do interesse das/os participantes.” (2020); “Ativismo: transformando o mundo por meio da nossa ação coletiva e organizada.” (2021); “A questão indígena no Brasil.” (2022).

Além disso, desde 2021 a Semana tem sido organizada por educadoras/es e estudantes, buscando um engajamento e protagonismo cada vez maior destas/es últimas/os.



Dia dos Desafios Matemáticos

Lorena Haase (Professora de Matemática do Ensino Fundamental – Anos Finais)

No sábado, dia 6 de maio, ocorreu a primeira edição do “Dia dos Desafios Matemáticos” na nossa Escola. Esta data é conhecida por ser o Dia Nacional da Matemática, em homenagem ao matemático, escritor e educador brasileiro Júlio César de Mello e Souza, mais conhecido como Malba Tahan.

Esse evento teve o objetivo de ampliar o olhar para a matemática dos estudantes, aproximando-os de divertidos desafios que estimulam a criatividade e o pensamento lógico. Foram elaborados 21 desafios, além de jogos e quebra-cabeças de madeira. Ao todo, 40 alunos participaram, o que representa 60% dos estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais.

O nosso dia foi bastante dinâmico. Foram sorteados grupos de 6 ou 7 estudantes misturando-se as classes. Cada grupo recebeu o nome de uma cor e um mapa do tesouro em forma de enigma, que só poderia ser desvendado se trabalhassem em equipe em cada estação



do circuito. Ao todo foram 4 estações: padrões, enigmas, geometria e probabilidade; cada estação com pelo menos 4 desafios. Quando chegavam em uma estação, tinham 25 minutos para resolver a maior quantidade de desafios em equipe (sempre chegando em uma resposta consensual) e, por fim, receber uma pista para seu mapa.

Durante o processo, os alunos foram instigados pelos professores por meio de perguntas que geraram novas discussões e ideias. Depois de finalizar o circuito, cada grupo reuniu as 4 pistas recebidas e decifrou o caminho até o tesouro. O tão esperado tesouro era mais um desafio, agora em forma de quebra-cabeça de metal (encaixe e desencaixe) que os estudantes levaram para casa.

O trabalho em equipe, a comunicação entre diferentes idades e a criatividade para solucionar os desafios foram essenciais para garantir o aprendizado e a diversão de todos! Um viva à Matemática!

Um desafio da estação “enigmas” para vocês!

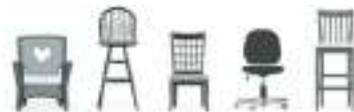


Sentados

Cinco irmãos estavam conversando na sala: André, Bruno, Caio, Diego e Ênio. Eles estavam sentados em 2 cadeiras e 3 poltronas. Você sabe que:

- André e Bruno sentavam-se num mesmo tipo de assento;
- Bruno e Diego sentavam-se em tipos diferentes de assento;
- Diego e Ênio sentavam-se em tipos diferentes de assento.

Onde estavam sentados cada um dos irmãos?



Teatro do 8º Ano – 2023

Beatriz Venturinelli (Professora de Classe do 8º ano)

É com muita alegria e dedicação que o 8º ano está se preparando para o Teatro!

Anote na agenda: de 19 a 22/10/23, no Teatro Viradalata





Mostra Pedagógica do Ensino Fundamental

Comissão de Festas

Neste ano em que nossa escola comemora 40 anos, foi um grande presente poder realizar nossa primeira “Mostra Pedagógica” aberta a toda a Comunidade. Afinal, foram quatro longos anos de espera até que pudéssemos, enfim, retomar a realização deste evento com a presença de todos.

Foi lindo poder reencontrar as famílias e perceber os olhares carinhosos, saudosos e vivamente atentos a todas as apresentações.

Na Mostra, os alunos do 2º ao 8º ano puderam apresentar os frutos do processo de aprendizagem, do trabalho diário feito em sala de aula, resultado da dedicação, esforço e envolvimento de professores e alunos.

No cartaz abaixo, com a progra-



mação da festa, é possível perceber a enorme diversidade e beleza das apresentações, que envolveram os professores de Música, Dança, Inglês, Alemão, Língua Portuguesa e Matemática, além das Professoras de Classe.

A Mostra foi uma grande oportunidade de reencontro da Comunidade escolar e, com o calor dos nossos corações, pudemos nos reconhecer e nos fortalecer como grupo.

Agora... que nos aguarde São João!

APRESENTAÇÕES

3º ANO

P.C. (Lúcia)

“Quero começar” - Grupo Tiquequê

Inglês (Denise)

“Canção dos dias da semana”

Música (Rosana)

“Prece ao Vento” - C. Cascudo/G. Chaves/A. Vermelho

5º ANO

Português (Reinaldo)

“Ah!” - Luiz Tatit

Música (Ana Lúcia)

“Boi Barroso” - Cantiga popular

Inglês (Denise)

“What a Wonderful World” - Louis Armstrong

2º ANO

Inglês (Denise)

“Good Morning Song” - Alexa S. Rose

Alemão (Isabela)

“Ein Regenbogen” - Autor desconhecido

Música (Rosana)

“Acorda/A Chuvinha Cai/Cisne” - Elisa Manzano

7º ANO

Matemática (Lorena)

“Dona Nobis Pacem” - Ralph Vaughan Williams

Inglês (Denise)

“When I’m 64” - The Beatles

4º ANO

PC + Música (Mirna/Rosana)

“Yggdrasil” - Mitologia Nórdica

Alemão (Isabela)

“Auf der Mauer, auf der Lauer” - Canção Popular

Inglês (Denise)

“ABCD” - Lingokids

6º ANO

Música (Ana Lúcia)

“Minueto em Sol Maior” - J. S. Bach

Inglês (Denise)

“3 Little Birds” - Bob Marley

Dança (Juliana)

“Pera Stous pera Kampous (Grécia)

“Sti Mni Tou Markou”

8º ANO

Matemática (Lorena)

“Fração gera quem?” - Profª Lorena Haasen

L.P. (Reinaldo)

“Fantasia” - Chico Buarque

Música (Ana Lúcia)

“Anúnciação” - Alceu Valença

ENCERRAMENTO

2º AO 8º ANO Música “DE TODA COR” (Renato Luciano)

Agenda



JULHO

31 Início das aulas

AGOSTO

19 Passeio Jardim (EI) / Encontro de Classe EF Anos Finais

26 Vocacional 11º ano / Sábado

Esportivo EF

27 Passeio Maternal EI

SETEMBRO

2 Ação Verde

7 Feriado — Independência do Brasil

8 Não haverá aula

16 Reunião de Classe (EM) - Entrega de Notas / Encontro de Classe EF — Anos Iniciais

23 Festa da Primavera EI

23 e 24 Apresentação do Trabalho

Anual 12º ano — EM

25 Não haverá aula para o EM

29 Festa de Micael (interna)

OUTUBRO

9 a 13 Férias da Primavera

19 a 22 Teatro do 8º ano

21 Vocacional 12º ano

NOVEMBRO

2 Feriado - Finados

3 Não haverá aula

12 Exposição Pedagógica e Bazar

13 Não haverá aula

15 Feriado — Proclamação da

República

20 Feriado — Consciência Negra

23 Reunião EI

DEZEMBRO

2 Sarau 12º ano EM

6 Dia de São Nicolau

8 Encerramento EM

9 Apresentação EF Anos Iniciais

15 Encerramento EF

16 Encerramento EI / Formatura do

12º ano

17 Encerramento EI

18 Início do Recesso Escolar

EXPEDIENTE

Comissão da Circular

Diagramação: Ricardo Tucci

Administração: Mara Cristina Tonini

Escola Waldorf São Paulo

Rua Baluarte, 111

Vila Olímpia | São Paulo - SP

CEP 04549-010 | Tel.: 30442000

e-mail: escola@waldorf.com.br.

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

Escola Waldorf São Paulo

@escolawaldorfsaopaulo